## Natália Nunes

ÂÂ

Rómulo de Carvalho escreveu os seus primeiros versos aos cinco anos. Produziu duas quadras e um poema, com excelente construção formal. Tratam-se de produções premonitórias da sua futura e excepcional expressão literária, não só em prosa correcta, clara e elegante, como através da poesia.A primeira quadra foi escrita a lÃ;pis, no verso de um triângulo de fechamento de um sobrescrito epistolar, porém, jÃ; continha a identificação de autoria "A 1ª quadra extraordinário Â Â Â Â Â Â Êra um feitiço no meio." A segunda quadra, tem como tema sua professora de instruÃ primÃiria, Maria José Couto Machado, que estimava e respeitava.Nesta quadra, como na primeira, também fez a Couto é para acender Â Â Â Â Â Â Â a e o Machado para partir. " Nesta quadra nota-se uma das caracterÃ-sticas da p Rómulo e do poeta António Gedeão, o pensador Rómico, que os conhecedores da sua obra poderão precisar em muitos dos seus poemas. O seu primeiro poema, também aos cinco anos, Um casamento, composto de oito estrofes, mostra, mais uma vez, a notĂ;vel capacidade de observaÃŞÃ£o da vida com seus costumes, tradiÃŞÃµes e valores.O estudo destas trÃas primeiras composições da idade infantil de AntÃ3nio Gedeão, dado o seu conhecimento vocabular, a apreensão da técnica de rima e do ritmo, da arte de versejar, bem como a dos valores sociais da época, vem mostrarnos a precocidade de um talento que mais tarde se afirmarÃ; como vocação.Escreveu ainda, composições poéticas entre os sete anos de idade (1913) e os doze anos (1918), estes com uma elevada crÃ-tica social aos valores, deveres, direitos e situação económica dos elementos componentes da sociedade da época.O Acróstico Anacleta, dos onze anos, apresenta-se escrito pela mão do próprio, embora sem assinatura (o que acontece em alguns versos da maturidade, que não estão assinados, ou apenas assinou A ou AG, ou António), a tinta vermelha, excepto a primeira letra de cada verso que, para o devido realce visual, foram escritas a tinta negra. Aos dez anos, o seu apreço pela literatura e história nacional é jÃ; muito profundo. Nessa idade jÃ; tinha lido Os LusÃ-adas, e então concebe um ambicioso e empolgante projecto, escrever a continuação desta obra.Chega a escrever XII estrofes a partir do canto XI, um feito tão extraordinário para uma criança de dez anos, que o pai entendeu que as estrofes produzidas deveriam ser dadas ao público e assim elas foram publicadas no NotÃ-cias de Évora: Um novo Camões de dez anos.Dos onze deixou também O Infante D. Henrique, e mais tarde aos dezasseis anos (1922) Castelo de Faria e aos 17 (1923) Joaneida. Muitos poemas produzidos apÃ3s a adolescÃancia e a juventude, o autor declarou tÃa-los destruÃ-do. provavelmente por razÃues Ã-ntimas.Em 1956 publica o primeiro livro de poemas da adultidade â€" Movimento Perpétuo.Desta fase foi também publicado o poema Molécula Sonâmbula.Além da poesia, tentou, igualmente, ainda n infância a comunicação pela narrativa em prosa através de dois romances: Um Romance e Amor ImpossÃ-vel.Da juventude sabemos da existÃancia de trÃas novelas, dos 21 aos 23 anos, A Primeira Paixão de Isidro, HistÃaria Triste e Bárbara Ruiva já aos trinta e seis anos, mas que foram eliminadas pelo autor. Resta-nos, no entanto O caso do Caldas (de 1992), uma narrativa bem construÃ-da que exibe conhecimentos cientÃ-fico-filosÃ3ficos da época.Da juventude restaram também alguns escritos de carácter humorÃ-stico, duas em verso rimado, que tem como tema assuntos cientÃ-ficos e outra Os TrÃas Mosqueteiros de carÃicter nitidamente parÃ3dico.Escreveu, para o teatro, aos 23 anos em colaboração com seu amigo, Carlos Bana Quod Est, Est. Tenho a honra de pedir a Mão de Violante, levada a cena pela 1ª vez no Teatro de São Carlos, de Lisboa, em 19/07/1927, onde mais uma vez é relevante a sua crÃ-tica moral Ã sociedade da época.Outra peça teatral intitulada RTX 78/24, publicada em 1967 (1ª edição), também continha uma visÃ-vel crÃ-tica social e foi levada à cena em vÃ;rios Teatros na provÃ-ncia e até no Brasil.Acerca da sua obra poética da maturidade, publicou aos 50 anos o livro Movimento Perpétuo, sob o pseudónimo de António Gedeão.Depois de 1956, os seus livros foram-se sucedendo e recebendo sempre aplausos de crÃ-tica e do pÃoblico em geral. Ainda na idade adulta, publicou novelas como A Poltrona e Outros Contos, sendo a primeira em grande parte, autobiográfica.